



ELE É A LEI: ANTICOMUNISMO E GUERRA NUCLEAR NAS HISTÓRIAS DE JUIZ DREDD (1978-1982)

He is the Law: Anti-communism and Nuclear War in the Stories of Judge Dredd (1978-1982)

Il est la Loi: Anticommunisme et guerre nucléaire dans les histoires du Juge Dredd (1978-1982)

Lucas Silva de Oliveira¹

Resumo: Conhecido como juiz, júri e executor, Juiz Dredd é um dos mais famosos personagens de quadrinhos do Reino Unido. Criado por John Wagner e desenhado por Carlos Ezquerra, o personagem foi concebido como uma sátira autoritária à retórica do Partido Conservador contra a criminalidade em fins da década de 1970 e ao longo da década de 1980. Contudo, o personagem apresenta outra faceta: a representação da dicotomia da Guerra Fria. Como resultado de uma pesquisa de Mestrado, analisamos quadrinhos e tiras deste personagem entre 1977 e 1991. Encontramos representações feitas pelos autores do período de retomada da corrida nuclear e armamentista pelos Estados Unidos e União Soviética. Identificamos elementos que evidenciassem essa dicotomia, como a representação, de uma megalópole soviética; assim como a paranoia anticomunista e uma guerra nuclear.

Palavras-chave: Juiz Dredd. Guerra Fria. História em Quadrinhos. Guerra Nuclear. Ficção Científica.

Abstract: Known as judge, jury and executioner, Judge Dredd is one of the UK's most famous comic book characters. Created by John Wagner and designed by Carlos Ezquerra, the character was conceived as an authoritarian satire to the Conservative Party's rhetoric against crime in the late 1970s and throughout the 1980s. However, the character presents another facet: the representation of the dichotomy of the Cold War. As a result of a Master's research, we analyzed comics and strips of this character between 1977 and 1991. We found representations made by the authors from the period of the resumption of the nuclear race and arms race by the United States and the Soviet Union. We identified elements that showed this dichotomy, such as the representation of a soviet megalopolis, as well as the anti-communist paranoia and a nuclear war.

Keywords: Judge Dredd. Cold War. Comic Books. Nuclear War. Science Fiction.

Résumé: Connu sous le nom de juge, jury et bourreau, Judge Dredd est l'un des personnages de bande dessinée les plus célèbres du Royaume-Uni. Créé par John Wagner et dessiné par

¹ Mestre em História Política pela UEM (Universidade Estadual de Maringá), Maringá, Paraná, Brasil. Atualmente, com bolsa Capes, é doutorando pela mesma universidade. E-mail: lucassuem@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2235691750831884>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3596-9941>.

Carlos Ezquerra, le personnage a été conçu comme une satire autoritaire de la rhétorique du Parti conservateur contre le crime à la fin des années 1970 et tout au long des années 1980. Cependant, le personnage présente une autre facette : la représentation de la dichotomie de la guerre froide. Dans le cadre d'une recherche de Master, nous avons analysé des bandes dessinées et des strips de ce personnage entre 1977 et 1991. Nous avons trouvé des représentations faites par les auteurs de la période de la reprise de la course nucléaire et de la course aux armements par les Etats-Unis et l'Union soviétique. Nous avons identifié des éléments qui témoignent de cette dichotomie, comme la représentation d'une mégapole soviétique, ainsi que la paranoïa anticommuniste et une guerre nucléaire.

Mots-clés: Judge Dredd. Guerre froide. Bandes dessinées. Guerre nucléaire. Science Fiction.

Introdução

Publicado inicialmente em 1977, o personagem do Juiz Dredd surgiu em um contexto conturbado do Reino Unido. Entre o fim da década de 1960 e ao longo de toda a década de 1970, o cenário era de inflação, aumento da criminalidade, do desemprego, aumento da imigração e xenofobia. Junto disso, havia um sentimento de declínio nacional de uma potência em decadência no cenário internacional. O país sofreu com os efeitos decorrente da crise do sistema que David Harvey (2011) chamou de “Liberalismo embutido”, ou seja, o rearranjo político e econômico do pós-Segunda Guerra Mundial baseado em políticas econômicas de orientação keynesiana². A crise desse modelo tomou o mundo de assalto na segunda metade do século XX, de modo que ambos os partidos Conservador e Trabalhista se revezaram no poder sem sucesso em resolver os problemas da nação.

Como reflexo da crise, *Alwyn W. Turner (2009) afirmou que durante a década de 1970, por exemplo, a ideia de que a nação estava de declínio moral e social impactou a polícia britânica, que foi alvo de escândalos de corrupção. Apesar disso, a confiança do público nos homens e mulheres da lei não foi abalada. Segundo ele, a sociedade britânica depositou na polícia a confiança para que combatessem o aumento da violência no país. Dessa forma, isso aconteceu, pois,*

² David Harvey (2011) definiu como o papel que “o Estado deveria concentrar-se no pleno emprego, no crescimento econômico e no bem-estar de seus cidadãos, e de que o poder do Estado deveria ser livremente distribuído ao lado dos processos de mercado — ou, se necessário, intervindo, ou mesmo substituindo tais processos — para alcançar esses fins, e políticas fiscais e monetárias em geral caracterizadas como “keynesianas” foram implantadas extensamente para suavizar os ciclos de negócio e assegurar um nível de emprego razoavelmente pleno (HARVEY, 2011, p. 20).

no início dos anos 70, a mídia estava inundada com histórias de nossa inclinação à brutalidade. O termo “assalto” foi importado de Nova York para descrever o crime de roubo de rua e, embora a prática não fosse exatamente desconhecida no Reino Unido, os assaltantes soavam mais contemporâneos e mais perigosos do que bandidos e ladrões; a palavra também poderia, alguns notaram, ser sutilmente matizada em direção à criminalidade negra mais do que qualquer coisa no vocabulário existente anteriormente. Houve também o foco crescente nos hooligans do futebol ao mesmo tempo e, aliado a isso, o surgimento dos skinheads (TURNERY, 2009, p. 77)³.

Segundo Robert Reiner (2000), o aumento da criminalidade não era um assunto de interesse público até a década de 1970. A questão apenas se tornou política no Reino Unido, de fato “somente depois que Margaret Thatcher se tornou líder conservadora que a lei e a ordem se tornaram uma grande arena de conflito ideológico” (REINER, 2000, p. 73)⁴. Em 1975, Thatcher foi nomeada líder do Partido Conservador e tomou para si a defesa de medidas mais pesadas contra a criminalidade, medidas essas que implementou no Reino Unido quando ascendeu ao cargo de Primeira-ministra em 1979. A mudança ideológica na direção do Partido pode ser entendida como a adesão do chamado Movimento de Lei e Ordem. Segundo o jurista Sérgio Salomão Shecaira (2009):

A idéia central é dar uma resposta ao fenômeno da criminalidade com acréscimo de medidas repressivas decorrentes de leis penais. Nas duas últimas décadas crimes atrozos são apresentados pelo *mass media* e por muitos políticos como uma ocorrência terrível, geradora de insegurança e conseqüência do tratamento benigno dispensado pela lei aos criminosos, que, por isso, não lhe têm respeito. O remédio milagroso outro não é senão a ideologia da repressão, fulcrada no velho regime punitivo — retributivo, que recebe o nome de Movimento da Lei e da Ordem. Os defensores deste pensamento partem do pressuposto dicotômico de que a sociedade está dividida em homens bons e maus. A violência destes só poderá ser controlada através de leis severas, que imponham longas penas privativas de liberdade, quando não a morte. Estes seriam os únicos meios de controle efetivo da criminalidade crescente, a única forma de intimidação e neutralização dos criminosos. Seria mais, permitiria fazer justiça às vítimas e

³ No original: as the '70s dawned, the media were awash with tales of our descent into brutality. The term ‘mugging’ was imported from New York to describe the crime of street robbery, and although the practice was not exactly unknown in Britain, muggers sounded both more contemporary and more dangerous than footpads and highwaymen; the word could also, some noted, be subtly nuanced towards black criminality more than anything in the previously existing vocabulary had been. There was also the increasing focus on football hooligans at the same time and, allied to this, the emergence of the skinheads. Tradução nossa.

⁴ No original: it was only after Margaret Thatcher became Conservative leader that law and order developed into a major arena of ideological conflict. Tradução nossa.

aos “homens de bem”, ou seja, àqueles que não cometem delitos (SHECAIRA, 2009, p. 170).

Criado por John Wagner, desenhado por Carlos Ezquerra e publicado até os dias de hoje pela revista britânica de ficção científica *2000 A.D.*⁵, Dredd é famoso pelo seu comprometimento e dureza contra aqueles que considera criminosos. O personagem é caracterizado por seu bordão: “eu sou a Lei e é melhor você acreditar”. Juiz de uma megalópole gigantesca, Dredd se tornou a encarnação do sistema Judiciário e mostra sua autoridade como juiz de rua, mesmo que tenha que abusar das prerrogativas legais e violar direitos humanos para tal. Nesse sentido, a grande maioria as histórias do personagem tratam o dia a dia da violenta Mega-City Um, uma megacidade de 800 milhões de pessoas, e a repressão de Dredd ao crime, com histórias críticas à retórica punitivista de Margaret Thatcher.

Contudo, apesar do teor crítico mencionado, algumas histórias mostram outra faceta: a representação dos antagonismos entre Estados Unidos e União Soviética, característica presente em diversas obras produzidas no contexto da Guerra Fria. Apesar de ser um personagem britânico e estar inserido no contexto inglês de pessimismo com a década de 1970 e 1980, Dredd é, também, uma crítica aos Estados Unidos de Ronald Reagan, sua retórica anticomunista e a escalada armamentista da corrida nuclear entre ambas as superpotências que dominaram o cenário internacional na segunda metade do século XX.

Para tal, usaremos o conceito de Representação, formulado por Roger Chartier (1990), pois a maneira como as histórias em quadrinhos pode ser vista não como simples representações da realidade, mas também como meios para divulgar determinadas ideias e valores, relaciona-se com o conceito formulado pelo historiador. Dessa forma, segundo o autor, esse conceito serve para que o historiador possa “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17). Através desse conceito, também, o autor busca oferecer aos historiadores a possibilidade de um “novo” objeto de análise:

⁵ A saber, o título “2000 A.D.” se refere a descrença que um quadrinho de ficção científica não iria prosperar no mercado britânico, sendo discutido entre os leitores na seção de cartas sobre os possíveis nomes do periódico quando este chegasse aos anos 2000.

as representações do mundo social – que, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse (CHARTIER, 1990, p. 19).

Dessa forma, este texto tem como foco a análise da relação entre o personagem do Juiz Dredd, seu universo e a crítica à corrida nuclear que caracterizou os anos da década de 1970 e 1980. Para tal, analisamos algumas das histórias de Dredd lançadas entre os anos de 1978 e 1982, de modo a encontrar edições em que o conteúdo referente à dicotomia da Guerra Fria fosse mais evidente. Assim, usaremos algumas edições para expor o personagem, como as edições da revista *2000 A.D* entre 1978 e 1982; o *The Daily Dredds* (2014), um compilado de tiras curtas publicadas no jornal *Daily Star* entre 1981 e 1986; e capas das edições da revista *Eagle Comics*, companhia que existiu para reimprimir histórias da *2000 A.D.* nos Estados Unidos e países da Commonwealth britânica entre 1983 e 1986.

Uma breve contextualização sobre a Guerra Fria

Se ao definirmos para uma pessoa que pouco conhece o personagem do Juiz Dredd como um policial de um futuro distópico criado durante a Guerra Fria, no qual as bombas nucleares, a radiação e o holocausto nuclear tiveram um papel fundamental na construção de seu universo, ela pode pensar que sua conexão com período termina aí. Contudo, os antagonismos da Guerra Fria estavam presentes nas páginas das histórias dos Progs⁶ da revista *2000 A.D.* antes mesmo da publicação de Dredd, como por exemplo uma história em que o foco central é a invasão do Reino Unido por forças russas⁷. Nesse sentido, para maior compreensão das representações decorrentes da influência da Guerra Fria contidas em Juiz Dredd, é necessária uma breve contextualização do que foi esse período.

Após a Segunda Guerra Mundial, as tensões entre a União Soviética e Estados Unidos decorrente da sobreposição de ambas como superpotências mundiais sobreviventes do conflito, gerou um clima acirrado entre os dois países. Dessa forma, o mundo foi dividido em zonas de influência, das quais eram dominadas pelas ideologias conflitantes: o Capitalismo, defendido pelos Estados Unidos e em menor escala o Reino Unido, tinha como defesas o livre

⁶ Como se tratava de uma antologia, cada edição trazia episódios de diversas histórias separadas conhecidas como progs –, com várias séries se desenvolvendo ao mesmo tempo.

⁷ Publicada na primeira edição da revista *2000 A.D.* em 1977, a história intitulada *Invasion!* se passava no longínquo futuro de 1999 e narrava um ataque seguido de uma invasão ao Reino Unido pela *Volgan Republic of Asia* (República Volgan da Ásia), uma alusão aos soviéticos.

mercado e democracia liberal; e o Socialismo, marcado pelo estatismo soviético defendido pela União Soviética. Segundo o autor Sidnei Munhoz (2020):

essa percepção de um mundo bipolar é útil para a compreensão do grande embate global, mas, ao mesmo tempo, ela contribui para embaralhar e dissimular as divergências e as disputas ocorridas no interior de cada campo (MUNHOZ, 2020, p. 155).

Dito isso, é importante, pelo menos, ter em mente a origem dessas tensões. Desde a invasão da União Soviética em 1941 pelas forças alemãs; e o ataque japonês à Pearl Harbour, a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial no final do mesmo ano, as potências aliadas procuraram uma aliança mútua contra à Alemanha, de modo a terem se comprometido em derrotá-la. Após diversas conferências (como a de Teerã, Ialta e Potsdam), ficou estabelecido a redistribuição dos futuros territórios ocupados e a criação de um novo sistema internacional que preveniria novas rivalidades (HARVEY, 2011).

Com a derrota do Eixo, ocorreu um realinhamento político no mundo. A Europa Ocidental perdeu protagonismo pela ter sido palco do conflito, perdendo sua proeminência econômica e os vários impérios coloniais que tinham nela suas metrópoles. Os EUA, a Inglaterra e França dividiram a Alemanha em zonas de ocupação, sobrando a parte oriental para ocupação soviética. Pela sua sofrida atuação no conflito, “Stalin achava que a guerra em vidas e bens devia ditar, após a guerra, quem ficava com o que: logo a União Soviética ficaria com muito” (GADDIS, 2006, p. 10), exigindo, portanto, não somente os territórios perdidos, como também parte dos territórios que antes ficavam sob o controle da Alemanha.

A tensão aumentou após o ataque de Hiroshima e Nagasaki, uma maneira de mostrar para Moscou que os Estados Unidos não necessitavam de seu suporte para ocupação do território japonês, no qual “desde o início estabeleceram uma ocupação completamente unilateral que excluía não só a URSS, mas qualquer outro cobeligerante” (HOBSBAWM, 1995, p. 225). Dessa forma, “assim que a URSS adquiriu armas nucleares [...] as duas superpotências claramente abandonaram a guerra como instrumento de política” (HOBSBAWM, 1995, p. 227). No entanto, o medo de um “holocausto nuclear” permeou o imaginário popular através dos 45 anos que se seguiram o período da Guerra Fria.

Nomeada como “Guerra Fria”, a nomenclatura se refere ao período em que apesar das disputas e tensões ideológicas, não houve um conflito direto entre ambas as potências. Foram nos novos Estados pós-coloniais, surgidos com o fim dos Impérios, que “[...] as duas

superpotências continuaram a competir, por apoio e influência durante toda a Guerra Fria” (HOBSBAWM, 1995, p. 225). O período, também, marca uma disputa ideológica entre as potências, acarretado um esforço de ambas as partes para se superarem em diversos setores, tais como o bélico, social ou desenvolvimentista, fazendo com que este conflito durasse desde o fim da Segunda Guerra Mundial até a queda do muro de Berlim em 1989 e o desmantelamento do Estado soviético em 1991. Assim, o principal aspecto desse período “foi uma corrida armamentista de cunho nuclear, que poderia ter levado o mundo à destruição total” (CZIZEWESKI, 2014, p. 2).

A partir da década de 1970, o sistema internacional entrou em uma crise política e econômica. Em 1979, período que compreende o contexto de produção de nossa fonte, foi descrito por Fred Halliday (Apud CZIZEWESKI, 2014) como o fim de um período conhecido como *Détente*. Segundo Munhoz (2020), esse período pode ser caracterizado pelo

imperativo de encontrar alguma forma estável de relacionamento entre as potências dominantes, a busca por padrões toleráveis de conflito e, ao mesmo tempo, a importância da criação de canais para a negociação (MUNHOZ, 2020, p. 204).

Como consequência, segundo o autor, a eleição de Margaret Thatcher em 1979 e Ronald Reagan em 1980, intensificaram a rivalidade entre as potências, com uma retórica anticomunista e com uma retomada da corrida armamentista entre EUA e URSS, em especial uma retomada também dos confrontos decorrentes da invasão do Afeganistão pela União Soviética também em 1979. Além de uma nova corrida armamentista, ambos os lados investiram uma grande quantidade de dinheiro público em uma nova corrida espacial.

Até a metade dos anos 70 prevalecera a convicção de que a guerra nuclear era impensável, pelo próprio fato das suas consequências catastróficas. Entretanto, nos anos seguintes começou-se a “pensar o impensável”, a elaborar a hipótese sobre o possível andamento de uma guerra nuclear e sobre o modo de vencê-la. O MAD – princípio de destruição mútua garantida – não parecia mais tão óbvio e seguro, o que abalava a confiança na estabilidade do equilíbrio do terror (MAIOCCHI, 1993, p. 106).

Sobretudo, como afirmou Hobsbawm (1995), o período que compreende o início da Guerra Fria até a queda da União Soviética, fez com que “gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a

qualquer momento, e devastar a humanidade” (HOBSBAWM, 1995, p. 224)⁸. Curiosamente, apesar da paranoia nuclear que cercou o período e a mente do Ocidente, Hobsbawm (1995) afirma que “a peculiaridade da Guerra Fria era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial” (HOBSBAWM, 1995, p. 224), ou seja, a possibilidade real de um conflito não era nada mais do que mera especulação ficcional no caso de produções culturais; e paranoica no caso de agentes tomadores de decisões, como Washington e Moscou.

A Guerra Fria nas páginas de Juiz Dredd (1978-1982)

Apesar de agora um eventual conflito entre Estados Unidos e União Soviética parecer completamente absurdo, no entanto, com o personagem do Juiz Dredd, foi diferente. Além da premissa que Mega-City Um é uma cidade incrustada entre um deserto radioativo à oeste e o oceano extremamente poluído na costa leste do território americano, o universo do personagem tem referências explícitas aos antagonismos gerados pela Guerra Fria.

Assim como a megalópole em que acontecem as histórias do juiz, há outras duas das megalópoles que compõem o mundo ficcional de Dredd: Mega-Leste Um e Dois, ambas cidades que fazem parte do *Sov Block* (Bloco Sov, abreviação para soviético), duas cidades com a estética e características russas. A grande maioria de representações dos antagonismos podem ser encontrados no fim da década de 1970 e início da década de 1980, com um destaque maior entre a rivalidade de Dredd com as cidades soviéticas, culminando em uma invasão de Mega-City Um pelos juízes soviéticos e a aniquilação de Mega-Leste Um por Dredd através de um ataque nuclear. Contudo, aos poucos esses antagonismos foram perdendo espaço dentro das páginas das histórias do personagem após 1982, com poucas referências às cidades soviéticas na segunda metade da década de 1980, justamente por causa do mega épico arco *The Apocalypse War*⁹, quando ambas as cidades foram as vias de fato. Assim, o restante das histórias do personagem deu espaço para outros assuntos como desemprego, criminalidade, autoritarismo e sátira aos Estados Unidos.

⁸ Essa sombra pode ser observada em produções culturais da época, como as HQs da Marvel entre 1960 e 1970, as produções de Alan Moore com *V de Vingança* e *Watchmen*; filmes como *Amanhecer Violento*, no qual retrata um grupo de estudantes resistindo à invasão soviética nos Estados Unidos; os filmes *Herança Nuclear*; *O Dia Seguinte*; *Dr. Fantástico*; *Planeta dos Macacos*; *Mad Max*; e *Exterminador do Futuro*.

⁹ *The Apocalypse War* foi um conjunto de histórias em 25 partes publicadas entre janeiro e junho de 1982. Sua trama girou em torno do ataque soviético à Mega-City Um pela sua inimiga soviética, seguida de uma invasão terrestre, derrotada por Dredd com a completa aniquilação de Mega-Leste Um.

A primeira referência desses antagonismos foi expressa no prog #0050 – *The First Lunar Olympics*, escrito por John Wagner (1978) e publicado em fevereiro de 1978. Na história, parte do arco *Luna-1*, o personagem atua como Juiz-Xerife da colônia lunar e parte integrante da segurança dos Jogos Olímpicos na Lua, colônia das Cidades Unidas da América.

Figura 1 – *The First Lunar Olympics*



Fonte: Prog *The First Lunas Olympics* #0050, p. 16, por 2000AD. 1978.

Citadas inicialmente como “Sov-Cities” (Cidades soviéticas), é possível ver acima a delegação soviética desfilando em primeiro plano, com uniformes vermelhos seguindo o porta bandeira que empunhava a Foice e o Martelo com obstinação; seguidas da delegação de Luna-1, sem um uniforme padronizado e que acenavam para as pessoas e carregam a bandeira da colônia. Mais atrás, as delegações britânica e japonesa (esta última com a bandeira com raios, semelhante a bandeira de guerra do Império do Japão, mas com uma estrela no centro).

Se olhamos com mais atenção, podemos observar que os atletas soviéticos estão marchando como soldados, diferentemente dos outros atletas das outras cidades em que desfilam com mais naturalidade. Segundo Jenifer Parker (2009), para os atletas soviéticos

“competir contra o Ocidente significava alcançar prestígio internacional para os atletas do bloco oriental e seu sistema socialista [...]” (PARKER, 2009, p. 57)¹⁰, de modo que

à medida que os atletas representavam sua nação, marchavam sob a bandeira de sua nação e ouviam o hino de sua nação tocado quando conquistavam uma medalha, os Jogos estavam imbuídos de nacionalismo” (PARKER, 2009, p. 57)¹¹.

Na União Soviética, por exemplo, a classe dos ginastas era educada para representá-la desde crianças, com muitos ligados ao serviço militar. Não obstante, esse detalhe também mostra o caráter militarista dos soviéticos, tanto dentro do universo de Dredd, como no mundo real. Interessante é observarmos como essa rivalidade aparece dentro da narrativa. Acima, podemos observar que na sala de inspeção dos atletas, de modo que no 3º quadro, um dos responsáveis pela checagem alerta Dredd que um dos atletas era “uma drogaria ambulante” (WAGNER, 1978, p. 16), já que estava cheio de esteroides, representado pelas manchas vermelhas.

Figura 2 – *The First Lunar Olympics*



Fonte: Prog *The First Lunas Olympics* #0050, p. 18, por 2000AD. 1978.

¹⁰ No original: To compete against the west meant to achieve international prestige for eastern bloc athletes and their socialist system [...]. Tradução nossa.

¹¹ No original: As athletes represented their nation, marched under their nation's flag, and heard their nation's anthem played when they won a medal, the Games were imbued with nationalism. Tradução nossa.

Na página seguinte, Dredd vê que um desses competidores era completamente coberto por material não orgânico, ou seja, um ciborgue. Após denunciá-lo e desqualificá-lo, os juízes soviéticos, por sua vez, pegaram o homem e o prenderam. No futuro ficcional apresentado por Wagner, os atletas poderiam apresentar apenas 20% de tecido não humano em seus corpos. Ambos os casos podem ser entendidos como uma metáfora para o uso de *doping* por atletas soviéticos, estes que eram muito competitivos¹².

Recorrendo ao cinema, podemos observar que no filme *Rocky IV*, lançado em 1985, Sylvester Stallone¹³ interpretou o pugilista Rocky Balboa, que foi desafiado pelo russo Ivan Drago para uma luta em Moscou. Na trama, do qual conta com montagens características do treinamento do pugilista, vemos que Rocky treina no gélido interior da Rússia, usando recursos disponíveis dentro de um celeiro para se preparar fisicamente para lutar contra seu oponente. Drago, por sua vez, é retratado treinando em uma instalação de última geração provida pelo próprio Estado soviético. Ao intercalarem cenas de Rocky treinando na simplicidade e com recursos limitados com as cenas de Ivan Drago repleto de cientistas e máquinas que ajudam o atleta a melhorar seu desempenho, passavam a ideia de que o atleta russo é uma máquina criada por cientistas para competir, ou seja, enquanto o atleta estadunidense dá tudo de si na perseverança para se preparar para uma luta importante, o atleta russo é retratado como um experimento criado. Assim, como observamos acima, a ideia dos atletas russos como máquinas e que levarão vantagem na competição está presente.

Após uma escaramuça entre Dredd e um juiz soviético, o Prog seguinte mostrou a declaração de guerra, na qual soldados das cidades soviéticas invadiram Luna-1 e nada parecia pará-los. Os soldados apareceram em trajes espaciais e portando armas laser. Contudo, como é transmitido pela televisão, o âncora do telejornal explicou as regras da “guerra moderna” – não é mais travada entre vastos exércitos, mas sim entre duas equipes de ambos os lados. Compostas de quatro soldados e um reserva, a equipe que é apagada é declarada perdedora – a equipe vencedora reclama, então, o território da nação perdedora, como se fosse

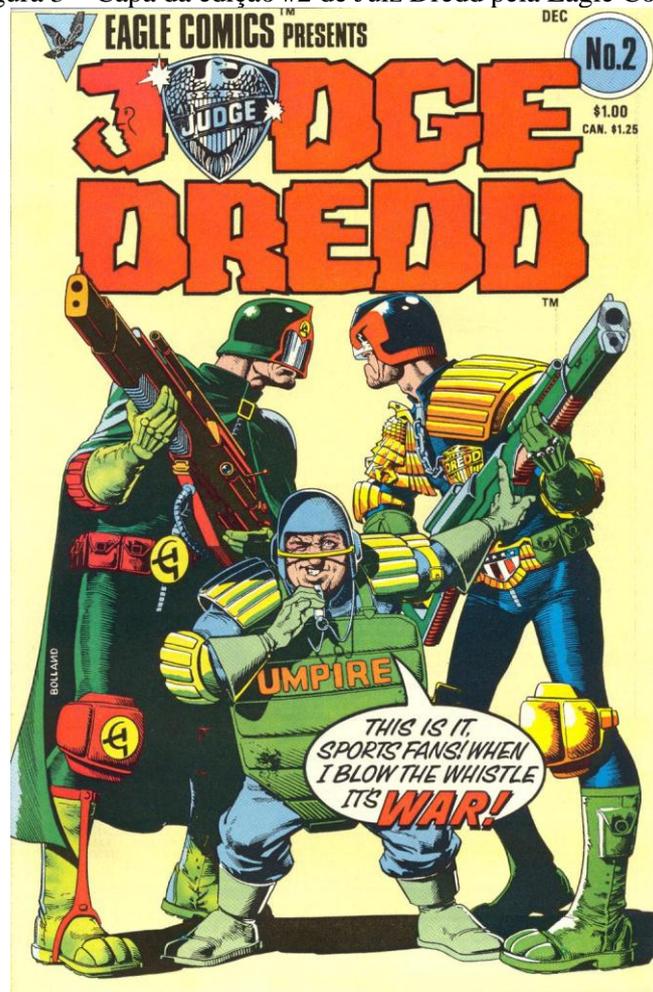
¹² Nos jogos olímpicos de 1976, em Montreal no Canadá, a União Soviética sozinha conquistou 125 medalhas, seguida pela Alemanha Oriental com 90 e, apenas em terceiro lugar, os Estados Unidos com 94. Fonte: <https://olympics.com/en/olympic-games/montreal-1976/medals>. Acessado em: 19 Fev 2023.

¹³ Na década de 1990, Sylvester Stallone foi escalado para interpretar Dredd em sua primeira adaptação para o cinema. Contudo, o filme foi um fracasso de bilheteria e quase encerrou as publicações do personagem na *2000 A.D.*

um esporte. O ancora chama esse modelo de “guerra boa” (*good war*), pois antes milhões de soldados morriam no campo de batalha. Ao observar tudo, Dredd pensou: “não somos melhores que os Sovs. Eles usam a guerra como desculpa para tomar terras – nós a tratamos como um **jogo!**” (WAGNER, 1983, p. 17, tradução nossa). Ou seja, eles (o Ocidente) tratavam como um jogo. Essa seria a primeira representação de um conflito entre ambas as megacidades.

Continuando, para ter acesso ao mercado estadunidense e outros países da *Commonwealth* britânica, a revista *2000 A.D.* possuiu entre 1983 e 1986, a *Eagle Comics*, uma revista em quadrinhos de curta duração que existia para reimprimir histórias em quadrinhos de sua matriz Britânica na América do Norte e ex-colônias britânicas. Em várias dessas reimpressões continham capas que retratam os antagonismos da Guerra Fria.

Figura 3 – Capa da edição #2 de Juiz Dredd pela Eagle Comics



Fonte: Brian Bolland, Eagle Comics¹⁴.

¹⁴ Disponível em: <https://www.comics.org/series/2809/covers/>. Acessado em: 17 de mar. 2022.

Essas capas são interessantes para analisar como os autores percebiam o clima do período. Desenhada por Brian Bolland, a figura acima mostra a capa da edição nº 2 de Juiz Dredd, publicada em dezembro de 1983, para a reimpressão de parte do arco Luna-1, incluindo o prog #0050 – *The First Lunar Olympics*. Podemos observar duas coisas nessa arte: 1) o uniforme dos juizes soviéticos: semelhante ao uniforme de Dredd que ostenta símbolos que remetem às cores da bandeira dos Estados Unidos; enquanto os juizes soviéticos contam com símbolos que remetem à URSS e ao Socialismo, como a Foice e do Martelo nas joelheiras, cinto e no capacete. Junto disso tudo, compõem o conceito as cores verde, vermelho e amarelo e a presença de uma capa; 2) já no plano das representações, ambos os juizes de Mega-City Um e de Mega-Leste Um se encaram armados, enquanto um arbitro está no meio. Pela data de publicação dessa capa, podemos presumir que as tensões entre Estados Unidos e União Soviética estão representadas na arte, com o arbitro dizendo: “é isso, fãs de esportes! Quando eu apitar é guerra!” (BOLLAND, 1983)¹⁵. O fato de estarem bem armados pode representar a retomada da corrida armamentista entre as duas superpotências e que bastaria um apito para que a guerra fosse declarada.

¹⁵ No original: This is it, sports fans! When I blow this whistle it's war!

Figura 4 – O discurso antiguerra



Fonte: Prog Luna I War #0051, p. 20, por 2000AD. 1978.

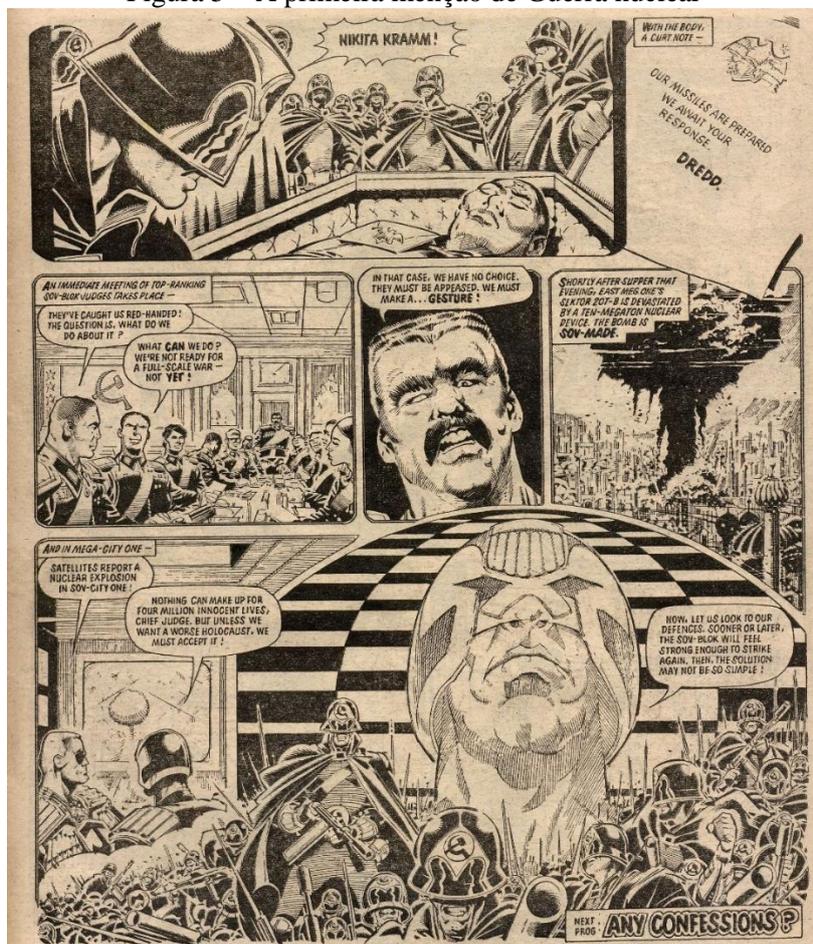
Curiosamente, com a primeira representação do antagonismo das potências na Guerra Fria, veio à primeira crítica antiguerra na história do personagem. Logo após entrar como soldado reserva de Mega-City Um e vencer os soviéticos, Dredd foi chamado para uma entrevista “pós-jogo”, em que colocou o microfone na boca do âncora e disse para a população da cidade:

Escutem, pessoal aí de casa... Hoje ganhamos um pedaço de terra das Sov-Cities. E daí? Três bons homens morreram para isso - isso é o que importa. Às vezes a guerra é necessária - mas nunca deixe idiotas como esse dizerem que é divertido. A guerra é inútil. A guerra é má. Guerra é um inferno! (WAGNER, 1983, p. 20)¹⁶.

Dando um salto para 1981, temos a terceira representação dos antagonismos, desta vez nos progs #0197-200 – *Pirates of the Black Atlantic*, publicados entre janeiro e final de fevereiro de 1981.

¹⁶ No original: listen, you folks at home... Today we won a piece of Sov-Cities' dirt. So what? Three good men died to it – that's what matters. Sometimes war os necessary – but don't ever let creeps like this tell you it's fun. War is pointless. War is evil. War is hell!

Figura 5 – A primeira menção de Guerra nuclear



Fonte: Prog *Pirates of the Black Atlantic* #0200, p. 20, por 2000AD. 1981.

Escrito por John Wagner e Alan Grant (1981), os Progs podem ser vistos como um prólogo do grande confronto entre ambas as megacidades. Na história, piratas mutantes sequestraram um cientista nuclear e o obrigaram a fornecer segredos militares de Mega-City Um para os soviéticos, uma clássica trama do período. O Prog é a primeira referência à uma guerra atômica entre Mega-City Um e Mega-Leste Um, curiosamente publicada um mês após a posse de Ronald Reagan. Dredd descobriu que um espião soviético estava controlando o pirata responsável pelo sequestro e que ordenou o ataque nuclear da megalópole, o que destruiu um de seus setores. Dessa forma, Dredd mandou o corpo do espião de volta para os soviéticos. Sabendo que não estavam preparados para uma guerra nuclear em escala global, os soviéticos destruíram um de seus setores como um gesto de “boa vontade”, até estarem prontos.

Como podemos observar, nos primeiro e segundo quadros, o corpo do espião soviético tinha uma carta na qual dizia: “nossos mísseis estão preparados. Aguardamos sua resposta. Dredd” (WAGNER; GRANT, 2006, p. 310)¹⁷. Nos quadros seguintes, observamos os líderes soviéticos discutindo entre si sobre o que fazer. Assim, o Juiz Supremo Joseph Bugarin, este que é retratado semelhante à Stalin, com um grande bigode e uma aparência austera para não mencionar o primeiro nome semelhante ao ditador, disse que não tinham escolha e precisavam fazer um gesto. O tal gesto foi destruir um de seus próprios setores com uma bomba nuclear como mencionamos. Isso representava o que Hobsbawm (1995) chamou de estratégia de “retaliação em massa”, na qual “o agressor era ameaçado com armas nucleares mesmo no caso de um ataque limitado convencional” (HOBBSAWM, 1995, p. 233). Não obstante, vemos no último quadro Dredd observando vários soldados soviéticos extremamente armados e ressentidos, disse: “Agora, vamos olhar para as nossas defesas. Mais cedo ou mais tarde, o Bloco-Sov se sentirá forte o suficiente para atacar novamente. Então, a solução pode não ser tão simples!” (WAGNER; GRANT, p. 310)¹⁸.

Como dito anteriormente, as décadas de 1970 e 1980 marcaram a ascensão de governos de cunho Neoliberal pelo mundo, como o de Margaret Thatcher no Reino Unido e Ronald Reagan nos Estados Unidos. Tais governos intensificaram a retórica anticomunista e a retomada da corrida armamentista, muito por um caráter de embate ideológico, antagonizando a livre-iniciativa e a austeridade de um Estado mínimo capitalista com a suposta totalidade do estatismo socialista e a ingerência do Estado soviético na economia. Em março de 1982, por exemplo, Reagan descreveu a União Soviética como “o foco do mal no mundo moderno” (GILBERT, 2016, p. 601). Dessa forma, o conflito parecia cada vez eminente, de modo que o grande embate entre os soviéticos e os estadunidenses aconteceu, de fato, nas páginas de Juiz Dredd.

Se no início de 2022 a invasão da Rússia à Ucrânia despertou um temor de um ataque contra a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) ou o contrário, o que acarretaria uma escalada da crise entre a potência e o chamado Ocidente, ou talvez uma possível guerra nuclear, em 1982 o medo era muito mais latente. No arco #0254-270 – *The Apocalypse War* (A Guerra do Apocalipse, em português), Mega-Leste Um lança um ataque devastador contra Mega-City Um, seguido de uma invasão armada do território americano, fazendo com que

¹⁷ No original: our missiles are prepared. We await your response. Dredd. Tradução nossa.

¹⁸ No original: now, let us look to our defences. Sooner or later, the Sov-Block will feel strong enough to strike again. Then, the solution may not be so simple! [sic]. Tradução nossa.

Dredd organizasse uma guerra de guerrilha contra os soviéticos. Assim, o ataque destruiu boa parte da megalópole e matou 400 milhões de pessoas pelas explosões, como outros milhares por radiação, fome e frio.

Figura 6 – O Diktatorat e Mega-Leste Um



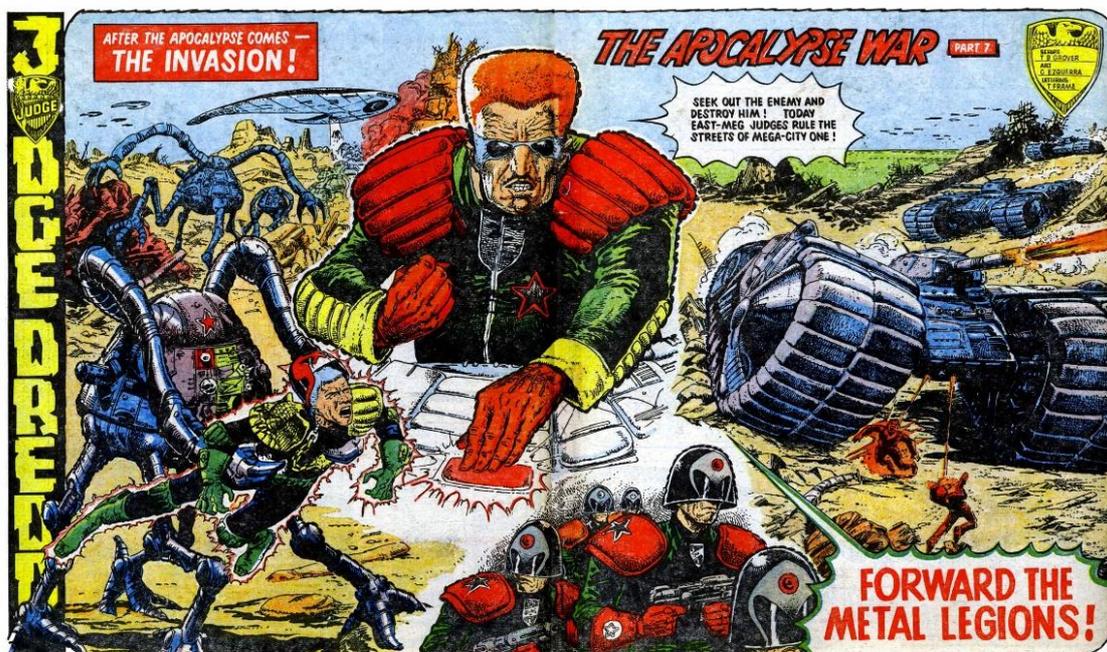
Fonte: Prog *The Apocalypse War* #0245, p. 19, por 2000AD. 1982.

Como podemos observar pela figura acima, o centro de comando de Mega-Leste Um é o Kremlin e seu sistema de governo é formado pelo “Diktatorat”, uma espécie de conselho de três, na qual o juiz supremo é Josef Bulgarin, uma representação do Politburo, o comitê executivo da antiga União Soviética, mas nomeado na intenção de exortá-lo como uma ditadura. Logo nas primeiras páginas, o Prog revela sua inspiração, com um dos membros do conselho afirmando:

nós vamos atingi-los sem avisar – sem piedade! Nós os recompensaremos por todas as indignidades que eles acumularam sobre nós! Antes que este dia acabe, eu prometo a você – Mega-City Um será esmagada – e seus cidadãos decadentes serão escravos do poder de nossa gloriosa Mega-Leste! (WAGNER; GRANT, 1982, p. 19)¹⁹.

Essa fala remete a ideia de Herman Kahn, autor de *On Termonuclear War*, um teórico que projetou um plano de guerra para os Estados Unidos em caso de uma guerra nuclear contra os soviéticos. Assim, Kahn argumentou que um ataque surpresa possivelmente não poderia ser contido, o que desencadearia uma retaliação de maiores proporções por parte dos soviéticos, resultando na chamada *MAD*, ou Destruição Mútua Assegurada.

Figura 7 – A invasão



Fonte: Prog *The Apocalypse War* #0251, p. 17, por 2000AD, 1982.

Como podemos observar pela figura acima, os soviéticos dão início à uma massiva invasão do território da América do Norte. Podemos ver que robôs que caçavam os juízes de Mega-City Um à esquerda, enormes tanques à direita e, no centro, podemos ver tanto o Marechal soviético Kazan, como uma coluna de juízes que estavam a invadir. Segundo Chapman (2010), essa história apresenta as características da ficção científica de uma invasão e de resistência à inimigos invasores, apresentando Dredd como defensor e libertador,

¹⁹ No original: We will hit them without warning – without mercy! We will repay them for all the indignities they have heaped upon us! Before this day is over, I promise you - - Mega-City One will be crushed – and its decadent citizens will be slaves to the might of our glorious East-Meg!. Tradução nossa.

enquanto seus inimigos são tiranos ou ditadores, basta olhar para a maneira como os soviéticos são representados baseado no marechal: ele é retratado como um homem visualmente repugnante e autoritário. Isso pode ser entendido na lógica de mostrar a URSS como uma potência “atéia sempre disposta a derrubar os reinos da liberdade” [sic] (HOBSBAWM, 1995, p. 229), mais bem definido por Munhoz (2020) como “[...] um discurso maniqueísta em relação à URSS. Nele, os EUA representavam a promessa de liberdade, democracia e bem-estar social enquanto a rival era tratada, numa linguagem bíblica, como o império do mal (MUNHOZ, 2020, p. 235).

Figura 8 – Capas da Eagle Comics de junho e outubro de 1985, #20 e #24. A esquerda: bombas soviéticas caem; a direita: vitória?



Fonte: Brian Bolland, Eagle Comics #20; #24²⁰.

Para entender o plano geral do arco de A Guerra do Apocalipse, novamente precisamos recorrer às capas da *Eagle Comics*, da reimpressão de parte do arco em 1985. Na figura à esquerda, observamos as bombas nucleares soviéticas voando sob os céus de Mega-City Um, nas quais representam a ideia de um ataque iminente, fruto da paranoia nuclear que segundo Hobsbawm (1995) “os febris roteiros de ataque nuclear que vinham da publicidade

²⁰ Fonte: <https://www.comics.org/series/2809/covers/>. Acessado em: 17 de mar. 2022.

governamental e dos mobilizados adeptos da Guerra Fria ocidentais, no início da década de 1980, eram gerados por eles mesmos” (HOBSBAWM, 1995, p. 244). À direita, observamos Dredd no meio dos escombros do que foi a megalópole de Mega-City Um, com prédios completamente destruídos, sobreviventes ao fundo e o personagem principal no centro, aparentando desolação, seguido do título: “Vitória?” (BOLLAND, 1985). Essa indagação é feita a partir do momento que durante o decorrer da história, Dredd, também, lidera um grupo de juízes para capturar um silo de mísseis em Mega-Leste e lançar um ataque nuclear contra a cidade inimiga que a destrói e mata meio bilhão de pessoas. Essa é a ideia da já mencionada Destruição Mútua Assegurada (HOBSBAWM, 1995), a noção de que o amplo uso de armas nucleares destruiria ambos os adversários. Ao perguntar se aquilo representaria a vitória, os autores buscam indagar: valeria à pena a destruição do mundo pelo simples aniquilamento de seu inimigo?

Além de um arco de 25 partes, a Guerra do Apocalipse apareceu, também, nas tiras de jornais. Publicado em 18 de setembro de 1982, uma tira de nove quadros mostra uma versão resumida do que foi esse megaevento para a 2000 A.D.

Figura 9 – Uma versão em 9 quadros da Guerra do Apocalipse



Fonte: *The Daily Dredds*, p. 61, 2014.

Na tira acima, os primeiros quadros mostram a inevitabilidade de um ataque nuclear contra o adversário, com as bombas soviéticas sobrevoando os céus de Mega-City Um e passando por suas defesas; seguido da invasão e da resistência liderada por Dredd. Assim

como nos progs da *2000 A.D.*, Dredd voou para Mega-Leste Um e atacou um silo de mísseis, consequentemente ele lançou um ataque nuclear à Moscou, matou o Marechal Kazan, responsável pela liderança dos juizes soviéticos em terra. Diferentemente das HQs, as tiras de jornal possuem uma mensagem final característica que dá o tom da história e, nesse sentido, ao ver boa parte estava em ruínas, Dredd diz: “Aprendemos uma lição valiosa com esta guerra. Da próxima vez, teremos nossa retaliação primeiro!” (WAGNER; GRANT, 2014, p. 61)²¹.

Outra coisa interessante a respeito das tiras em que a guerra nuclear tem como foco principal é que pós-guerra do Apocalipse, John Wagner e Alan Grant (2014) trabalharam como seria o pós-guerra em Mega-City Um. Apesar de terem feito isso, também, na revista *2000 A.D.*, como os Progs #0271-272 – *Meka-Cit*, de julho de 1982, dos quais mostram a destruição de Mega City Um durante a Guerra do Apocalipse, e que deixou uma massa de robôs sem donos procurando por um propósito, eles abordaram os efeitos na população e na vida cotidiana da cidade.

Figura 10 – O pós-guerra nuclear.



Fonte: *The Daily Dredds*, p. 62, 2014.

²¹ No original: We've learned one valuable lesson from this war. Next time, we get our retaliation in first!
Tradução nossa.

Nomeada *Unhappy Returns* (Retornos Infelizes, em português), lançada em 25 de setembro de 1982, a tira mostra um grupo de sobrevivência de um Bloco que estavam realizando um exercício no nível inferior quando a guerra nuclear estourou entre as duas megalópoles e eles ficaram presos; ao saírem, percebem a tamanha destruição, como pode ser visto no 7º quadro a cidade estava em ruínas. O interessante é a atitude tomada após Dredd falar de todas as coisas que teriam que fazer para sobreviver na superfície. Segundo Dredd:

reporte-se ao posto D.P mais próximo. Eles vão te dar pacotes de ração e pílulas antirradiação. O bloco de Sawney Bean foi destruído. Você terá que passar a noite ao ar livre até que uma acomodação possa ser encontrada para vocês. Fique longe de áreas brilhantes. Cuidado com as gangues de rua, especialmente depois de escurecer. Não beba a água. Ah, e há uma chuva radioativa prevista para as 13h. Esteja protegido (WAGNER; GRANT, 2014, p. 62)²².

Ao ouvirem todos esses problemas, o grupo decide retornar para o subsolo. Havia um enorme medo pelos efeitos da radiação após uma guerra nuclear. Outros problemas que a guerra nuclear poderia gerar, por exemplo, seria a falta de comida e a escassez de mantimentos, medo esse sentido na tira *Moonz Boonz*, de 2 de outubro de 1982. Na tira, após a Guerra nuclear, um homem tenta vender uma lata de comida durante uma escassez de alimentos. Ao vê-lo, uma multidão ataca-o e todos vão presos. Estão felizes por isso, pois pelo menos serão alimentados. Assim, a escassez de alimentos proporcionaria um mercado negro.

De modo geral, essas são as histórias em que as referências à Guerra Fria são mais “gritantes”. Conforme os anos passam, as referências gradualmente somem dos Progs seguintes a partir do arco da Guerra do Apocalipse. Não obstante, John Wagner e Alan Grant, coautores do personagem, nunca deixaram de abordar as consequências para o universo Dredd desse arco, algo que em boa medida, mudou o universo: a população de Mega-City Um foi reduzida de 800 milhões para meros 400 milhões de pessoas, partes da cidade ficaram inutilizadas e a relação entre a megalópole e suas contrapartes em território da América do Norte foi afetado, afinal elas não ajudaram durante o conflito. Contudo, sem maiores referências explícitas como aqui analisadas. Voltando somente em agosto de 1991, onde é

²² No original: report to your nearest D.P station. They'll issue you with ration slugs and anti-rads pills. Sawney bean block was nuked out. You'll have to sleep rough until accommodation can be found for you. Keep away from glowing areas. Watch out for roaming gangs, especially after dark. Don't drink the water. Oh, and there's a fallout shower expected at 1300 hours. Be in cover. Tradução nossa.

mostrado uma visita de Mega-Leste Dois à Mega-City Um, porém, sem grandes efeitos na narrativa do personagem.

Conclusões

Em suma, como foi observado o período que compreende a Guerra Fria, em especial os eventos da década de 1980 – a paranoia nuclear, o medo de uma guerra e a sensação de insegurança –, contribuíram para a demasiada influência no meio cultural. Essas influências faziam referências diretas, como os Progs e as tiras aqui analisadas, como muitas vezes indiretas, porém, que demonstravam a presença dos antagonismos e o constante medo de uma possível guerra atômica. Dessa forma, esse período estendeu-se para os filmes, passando para livros e até mesmo nos quadrinhos, gerando personagens importantes.

Como dito na introdução, a característica original do personagem está voltada para a sátira política à retórica contra a criminalidade empregada pelos governos Conservadores de Margaret Thatcher e Ronald Reagan. Contudo, através das fontes aqui analisadas foi possível identificar, também, a sátira contra o pensamento bipolar da Guerra Fria e suas consequências, como a paranoia nuclear e o anticomunismo. O contexto de produção das fontes aqui analisadas estava imbuído de um sentimento anticomunista e visto como alarmante, pois era inegável a retomada de uma corrida armamentista entre as duas maiores potências militares da época. Não somente, a invasão do Afeganistão pela União Soviética em 1979 contribuiu para essa distensão entre ambos os blocos. Segundo Bishop e Stock (2017), o arco da Guerra do Apocalipse foi ousado para a época por estar “encenando uma guerra nuclear fictícia entre os EUA e a Rússia em uma história em quadrinhos para meninos”²³ quando as relações entre as nações eram mais hostis desde a Guerra Fria” (BISHOP; STOCK, 2017, p. 86)²⁴.

²³ A tradição britânica de Quadrinhos divide-os entre quadrinhos para meninos (boys' papers) e quadrinhos para meninas (girls' papers).

²⁴ No original: The Apocalypse War was a daring tale for its time, staging a fictional nuclear WAR between the US and Russia in a comic for boys when relations between the nations were at their most hostile since the Cold War.

Referências

- BISHOP, D. *et al.* **Thrill-Power Overload: The First Forty Years: Revised, updated and expanded!**. Oxford: Rebellion, 2017.
- CARDOSO, A. L.; *et al.* **Do imaginário às representações na literatura**. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.
- CHAPMAN, J. **British Comics: A Cultural History**. Londres: Reaktion Books, 2011.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- CZIZEWESKI, G. M. V de Vingança e o Thatcherismo. In: XV Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, Florianópolis. **Anais do XV Encontro Estadual de História**. 2014.
- DOWNING, T. **1983: o mundo à beira do apocalipse**. [S. l.]: Vogais, 2019. ISBN 9789896684938.
- GADDIS, J. L. **História da Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- GILBERT, M. **A história do século XX**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2016.
- HARVEY, D. **O Neoliberalismo: História e Implicações**. 2. ed. São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 2011.
- HOBBSAWM, E. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.
- KRAKHECKE, C. A. **Representações da Guerra Fria nas histórias em quadrinhos Batman O Cavaleiro das Trevas e Watchmen (1979-1987)**. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- MAIOCCHI, R. **A Era Atômica: Século XX**. 1. ed. São Paulo: Ática. 1993.
- MUNHOZ, S. J. **Guerra Fria: história e historiografia**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 313 p. ISBN 978-85-473-3670-7. E-book.
- OLIVEIRA, L. S. **Ele é a Lei! Uma projeção autoritária para o futuro : desemprego, Lei e Ordem, Guerra Fria e sátira aos EUA em Juiz Dredd (1977-1991)**. 2022. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.
- PARKER, J. **Red sport, red tape: he Olympic games, the Soviet sports bureaucracy, and the Cold War, 1952-1980**. Tese (Doutorado/História) - Universidade da Carolina do Norte, Carolina do Norte, 2009.
- REINER, R. Crime and Control in Britain. **Sociology: Society and Sociology: Britain in 2025**, Reino Unido, v. 34, ed. 1, p. 71-94, Fevereiro, 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/42856153>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- ROCKY IV. Direção: Sylvester Stallone. Produção: Irwin Winkler; Robert Chartoff. Roteiro: Sylvester Stallone. Fotografia de Bill Butler. Estados Unidos: MGM, 1985. DVD.

RODRIGUES, M. S. **Representações política da Guerra Fria**: as histórias em quadrinhos de Alan Moore na década de 1980. Belo Horizonte: UFMG, 2011. [Dissertação de Mestrado].

SHECAIRA, Sérgio. Salomão. Tolerância Zero. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 77, p. 261-280, 2009.

TURNER, A. W. **Crisis? What Crisis?**: Britain in the 70s. Reino Unido: Aurum, 2009. E-book.

WAGNER, J. *et al.* **Judge Dredd**: the Daily Dredds 1981-1986. Oxford: Rebellion. Vol. 01, 2014.

WAGNER, J. *et al.* **2000AD**. Reino Unido: IPC, 1978-1982. Quinzenal.

Recebido em: 6 de abril de 2023

Aceito em: 25 de julho de 2023
